

**O PADRE-HISTORIADOR DE BARRIL:
UMA LEITURA HISTORIOGRÁFICA DE
MONS. VITOR BATTISTELLA ATRAVÉS DE
"PAINÉIS DO PASSADO"**

***BARRIL'S HISTORIAN-PRIEST:
A HISTORIOGRAPHIC READING OF MSGR.
VITTOR BATTISTELLA'S "PAINEIS DO PASSADO"***

Franciele Ladevig ¹

RESUMO: Monsenhor Vitor Battistella desempenhou diversas tarefas sociais e políticas em Frederico Westphalen, exercendo também a função de historiador. O presente estudo se caracteriza como uma primeira tentativa em lançar um olhar crítico sobre a face de historiador de Mons. Vitor, usando como ponto de referência para tal tarefa, sua obra intitulada *Painéis do Passado: a história de Frederico Westphalen em 60 quadros de literatura amena*. O presente artigo pretende esclarecer algumas questões acerca do padre-historiador de Barril, quais sejam: entender o porquê um padre foi o primeiro a se embrenhar na tarefa de registrar os acontecimentos do passado de Frederico Westphalen; compreender os motivos que levaram um sacerdote a escrever um livro de cunho histó-

¹ Graduada em História e especialista em História do Brasil e Perspectiva Regional pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Campus de Frederico Westphalen/RS.

rico; observar o lugar que reservou à Instituição Católica em sua narrativa histórica e analisar se Battistella pode ser considerado um historiador.

Palavras-Chave: Monsenhor Vitor Battistella. História. Registrar.

1 INTRODUÇÃO

Monsenhor Vitor Battistella² foi um líder de grande destaque na região, que conquistou seguidores e contestadores. ‘Seu ofício de sacerdote lhe atribuía respeito, confiança e poder diante da maioria da sociedade. *Painéis do Passado:*

² Filho de imigrantes italianos, Vitor Battistella nasceu em 1905, em Tapera – Rio Grande do Sul. Dos seus 12 anos (1917) até os 25 (1930), permaneceu ingresso na vida seminarística, em instituição de ensino de pedagogia jesuítica, ordenando-se sacerdote. Após, teve breves atuações em duas paróquias gaúchas, vindo a estabelecer-se como pároco no Distrito de Frederico Westphalen, em março de 1932. Já em 1933, elevou a Paróquia à Diocese. Permaneceu como líder paroquial por cerca de trinta anos. Recebeu o título de Monsenhor em 1956. Além de intensa atuação no campo religioso, foi fervoroso lutador nas causas sociais e políticas, o que nem sempre agradou a todos os seus fiéis. Foi padre, empreendedor, arquiteto, político, escritor. Em 1962 assinou o pedido de auto-renúncia sob pressão, permanecendo, então, como capelão do hospital de caridade até 1973, quando de sua morte.

³ Ao longo deste artigo será utilizado apenas o termo *Painéis do Passado* para se referir a esta obra.

⁴ Situado na região do Alto Uruguai, Frederico Westphalen pertencia ao município de Palmeira das Missões. Em fins da primeira década do século passado começaram a ser abertas as primeiras picadas rumo às águas medicinais do Mel. Devido ao trânsito considerável, o Dr. Frederico Westphalen – Chefe da Inspeção de Terras e Colonização do Estado – mandou abrir uma estrada saindo da “Boca da Picada” (atual município de Seberi), passando por “Barril” (atual Frederico Westphalen) até as “Águas do Mel” (Iraí), no ano de 1917. O local designado Barril, era uma espécie de paradoro, com fonte de água limpa e sombra. Então, nesse local, foram chegando os imigrantes colonizadores provenientes das chamadas terras velhas gaúchas. De 1918 a 1928, a Vila Barril pertenceu ao Distrito de Fortaleza, quando passou a ser o Distrito de Frederico Westphalen. Tal nome foi uma homenagem ao engenheiro que promoveu a colonização da região, sob comando do Estado. Em 1955, eis que ocorre a emancipação de Frederico Westphalen.

a *história de Frederico Westphalen em 60 quadros de literatura amena*³ foi o primeiro registro do passado de Frederico Westphalen⁴, publicado em 1969, permanecendo por muitos anos como o único material destinado ao ensino-aprendizagem nas escolas e de leitura da população, signo de sua identidade. A grande aceitação da obra deve-se, em parte, à figura de seu autor.

O presente estudo firmou-se, de maneira básica, na produção historiográfica regional e local, através da qual foi possível estabelecer um programa de análise historiográfica, em que foram encontrados os pontos a serem observados para que o produto obtido na pesquisa fosse coerente e plausível em termos de disciplina histórica. Um questionário elaborado pela pesquisadora e respondido pelos historiadores Jussara Jacomelli e Wilson A. Ferigollo foi outro instrumento utilizado nessa pesquisa, o qual visou preencher algumas lacunas e ampliar o olhar acerca da obra e de seu criador.

Este texto pretende refletir sobre questões, quais sejam: por que um padre foi o primeiro a se embrenhar na tarefa de registrar os acontecimentos do passado de Frederico Westphalen? O que teria motivado um padre a escrever História? Qual o lugar que reservou à Instituição Católica nas páginas de sua obra? Mons. Vitor Battistella foi um historiador?

2 MOTIVAÇÕES E FUNÇÕES PARA O ATO DE ESCREVER

A iniciativa de publicar o livro *Painéis do Passado* nasceu de um convite. O jornal intitulado *O Despertar* circulava semanalmente na cidade, tendo por organizadores estudantes, agricultores sindicalizados e operários, o qual foi o “segundo jornal de circulação na cidade em 1965”⁵. Estes convidaram Mons. Vitor a colaborar nas edições com artigos, que aceitou. Tomou como tema para seus textos “um velho sonho de escrever coisas de nossa terra”⁶, e deu o título de *Painéis do Passado*. Pensou

⁵ FERIGOLLO, Wilson A.. **Questionário respondido à Franciele Ladevig**. Frederico Westphalen, 05 mai. 2008.

⁶ BATTISTELLA, Monsenhor Vitor. **Painéis do passado: a história de Frederico Westphalen em 60 quadros de literatura amena**. Frederico Westphalen: Marin, 1969. p.6.

em escrever quinze painéis e chegou aos sessenta. A rádio Luz e Alegria – instituição pertencente à Igreja – passou a divulgar todas as segundas-feiras um painel. Por fim, esses painéis viraram um livro devido, segundo palavras do autor, “tão boa aceitação e das inúmeras e encorajadoras referências” que recebeu e, também “atendendo, outrossim, a muitos pedidos e às ponderações de pessoas judiciosas da nossa melhor sociedade”⁷.

Percebe-se que a motivação que levou o autor a escrever a obra está ligada à busca de raízes e, portanto, ao chamado *senso de herança*, ou seja, “a ligação direta (família) ou indireta (etnia) do autor com os antepassados e a preocupação de conservar e divulgar suas experiências e seus feitos”⁸. Aqui, em primeiro lugar, a ligação direta do autor está no sentimento de pertencimento à cidade de Frederico Westphalen e na autodenominação de construtor da história do município. Assim, sua preocupação é de registrar as ações do próprio autor e da instituição que representa na localidade, para assegurar que as gerações futuras não esqueçam a sua importância no desenvolvimento de Frederico Westphalen. Também, aqui não pode escapar a importância que o autor atribuiu ao elemento ítalo – *senso de herança indireta (etnia)* – e a relação do progresso local às características da referida raça.

Ainda no que abrange a questão da motivação do escritor, pede um esclarecimento às razões que levaram um padre a se embrenhar na tarefa de historiar. Nesse sentido, Jacomelli esclarece que “por muito tempo, as tarefas de escrever, documentar, liderar, principalmente em comunidades católicas, coube à Igreja. O escrever, documentar fatos, dava à Igreja o poder sobre um domínio: o do conhecimento e, conseqüentemente, da liderança”⁹. Cita, ainda, que a Igreja encontrava-se mais próxima das comunidades em formação, sendo que, por exemplo, a primeira

⁷ *Idem*.

⁸ KUJAWA, Henrique; DALBOSCO, Vera Lúcia; DIEHL, Astor Antonio (Org.). **Visões da história do planalto Rio-Grandense (1980-1995)**. Passo Fundo: EDIUPF, 2001. p.81.

⁹ JACOMELLI, Jussara. **Questionário respondido à Franciele Ladevig**. Frederico Westphalen, 05 mai. 2008.

“preocupação das famílias era com o batismo dos filhos, o registro civil ficava em segundo plano”¹⁰. Assim, não dissocia as duas funções – padre e escritor, ou seja, “além da visão do escritor, é a visão de um Padre, um líder religioso, portanto, a visão da Igreja sobre a história local”¹¹. Ferigollo reforça a essa idéia ao afirmar que “o sacerdote exercia uma liderança entre a população católica, favorecendo qualquer iniciativa ajudando na motivação de escrever”¹².

O que fica claro é que não se pode separar o padre do escritor e, portanto, deixar de relacionar *Painéis do Passado* com a Igreja Católica. Desse modo, pode-se concluir que a motivação que levou Mons. Vitor a escrever, “além do que o próprio Pe. escreveu: o gosto por escrever e responder a ‘um velho sonho’, está no registrar acontecimentos da história local, expressando a sua opinião, e participação da entidade religiosa: a Igreja”¹³.

A principal função atribuída à obra era registrar, para o conhecimento das gerações futuras, os feitos dos pioneiros, no qual se incluía e se destacava o autor. Enfim, Pe. Vitor desejava, acima de tudo, que o seu papel na construção da história local sempre fosse lembrado e com destaque. Após remontar a história da emancipação de Frederico Westphalen, quando assume importante poder de decisão, encerra a narrativa dizendo que o referido “painel recolhe tão gratas memórias para que os homens do futuro saibam do esforço de seus antepassados, e guardem com carinho a herança que lhes legamos”¹⁴. Inclui-se à medida que afirma “a herança que *lhes legamos*” [grifo nosso]. Nesse sentido, Ferigollo cita como funções que Monsenhor agrega a *Painéis do Passado* como sendo:

Deixar às gerações futuras uma fonte de informações, mostrando as dificuldades encontradas pelos pioneiros na transformação da mata em área de cultivo, proporcionando maior qualidade de vida aos familiares. O

¹⁰ *Idem.*

¹¹ *Idem.*

¹² FERIGOLLO, Wilson A. *Op. cit.*

¹³ JACOMELLI, Jussara. *Op. cit.*

¹⁴ BATTISTELLA, Vitor. *Op. cit.*, p.118.

autor teve o desejo de deixar aos filhos e netos uma obra enaltecendo o trabalho de todos.¹⁵

Em segundo lugar, o conhecimento histórico tem funções pedagógicas de educação, ou seja, tem por objetivo transmitir às gerações futuras valores morais – patriotismo, trabalho, fé, espírito de progresso, empreendedorismo – que devem ser seguidos. Desse modo, o fator explicativo da origem e do desenvolvimento da localidade barrilense está atrelado a atos heróicos – indivíduos empreendedores – e ao grupo étnico italiano – coletivo que possui os mais louváveis adjetivos: trabalho e fé. A narrativa histórica tem por abordagem a busca de fatos que identifiquem o desenvolvimento local, os quais devem ser conservados como legado histórico.

Como prêmio ao meu esforço espero encontrar boa aceitação em cada família e em cada peito amigo. Adquiram o livro não para ser guardado criando pó nas prateleiras, mas para ser lido e relido de uma geração a outra. Lendo-o, filhos e netos conheçam o que foi o nosso esforço e sintam-se estimulados pelo exemplo dos que construíram a nossa história. Por sua vez os bandeirantes do passado, recordando os heróicos tempos, desfrutem o prazer de revivê-los!¹⁶

Agora aparece em cena uma questão a ser pensada. Partindo da premissa que todo o conteúdo do livro já era conhecido pela população da época devido à veiculação no Jornal *O Despertar* e através da transmissão na Rádio Luz e Alegria, torna-se esclarecedor perceber os motivos que levaram Pe. Vitor a reunir os escritos em forma de livro. Segundo Ferigollo, o convite para escrever como colaborador uma coluna no jornal local, mexeu com seu ego, “pois estava no esquecimento jogado pelas circunstâncias e vaidade de alguns líderes da Igreja”¹⁷. Dessa maneira, “a aceitação das matérias com a divulgação pela Luz e Alegria, somados ao

¹⁵ FERIGOLLO, Wilson A. *Op. cit.*

¹⁶ BATTISTELLA, Vitor. *Op. cit.*, p.6.

¹⁷ FERIGOLLO, Wilson A. *Op. cit.*

estímulo dos amigos ao elogiar a linguagem e conteúdo favoreceu a idéia de juntar tudo num livro de tanto sucesso”¹⁸. Sobre esse aspecto, Jacomelli apresenta outro viés, que vem revelar que o escritor tinha consciência que ao editar o conteúdo de seus painéis em forma de livro, estaria consagrando-o na memória das gerações futuras. Então, a sua motivação era, acima de tudo, que a sua produção histórica não se perdesse através do tempo e da memória social.

Comumente as pessoas não costumam guardar jornais, os registros no rádio provavelmente não poderiam ser “gravados” em sua totalidade, ou seja, como manter o registro dessa coletânea de textos? A melhor opção, com certeza, foi o registro em livro. Transformar em livro foi à forma de produzir uma fonte histórica para além do momento, para a posteridade.¹⁹

Sabia que o livro seria a maneira mais eficaz de perpetuar os acontecimentos sob sua ótica e, inclusive, que seus escritos na coluna do jornal *O Despertar* e as rádio-transmissões cruzariam de forma efêmera o imaginário social.

2.1 Por que o padre?

O fato de Battistella ser um padre em muito contribuiu para que ele fosse o primeiro a escrever a História da região. É certo que por anos a Igreja permaneceu como única fonte de registros de documentos, o que incitava seus membros a valorizar tal prática. Além do que, a escrita foi bastante treinada e aperfeiçoada durante os anos de permanência no Seminário. Percebe-se, pois, que o padre – devido à sua formação – tornava-se uma das poucas pessoas com a consciência voltada para a importância de não se perder a História e, inclusive, com maiores capacidades intelectuais para desenvolver a referida tarefa. Mesmo temido ou odiado, não havia quem não reconhecesse as suas vastas capacidades intelectu-

¹⁸ *Idem*.

¹⁹ JACOMELLI, Jussara. *Op. cit.*

ais, admitindo, pois, que *Painéis do Passado* significava muito para a História da cidade.

A transformação dos artigos de jornal em uma obra historiográfica deveu-se em muito à promoção da Prefeitura Municipal. Conforme os artigos foram sendo publicados, Mons. Vitor recebia incentivos, devido o então município não ter nada escrito sobre a sua história. Nesse sentido, quando da idéia de se reunir os artigos e publicá-los na forma de livro, a Prefeitura Municipal dá o seu total apoio. Inclusive, o prefácio da obra é escrito por Nerone Campo, então prefeito municipal eleito pelo PSD (Partido Social Democrático), partido que sempre teve o padre ao seu lado. Sabe-se, pois, que a Igreja Católica apoiava os partidos liberal-conservadores e, em especial o PSD. Em Frederico Westphalen, o referido partido político permaneceu no poder por mais de duas décadas consecutivas, e isso graças ao grande apoio que o Monsenhor lhes dedicou.

O apoio da prefeitura municipal é justificado pelo fato da obra ser a primeira de cunho histórico do recém-emancipado município, a fim de permitir “para o futuro a divulgação e o conhecimento dos fatos que marcaram a epopéia de trabalho e de sacrifícios do nascimento e crescimento de nossa cidade”²⁰. Até então, ninguém havia se interessado em realizar registros históricos da região e o então prefeito temia que a história se perdesse com o tempo. Desse modo, o livro contribuiria para o “mundo cultural e estudantil”²¹.

Havia um segundo motivo que justifica o apoio municipal, o qual fica explícita na seguinte passagem escrita pelo prefacista, Nerone Campo: “Com isso arrancamos esta admirável figura do ostracismo, voluntário ou não, a que estava recolhida, depois de tantos anos de proeminência e liderança, reavivando-a e colocando-a novamente na evidência merecida”²². Mais parece uma maneira de retribuir as tantas ajudas que Pe. Vitor dedicou ao PSD. Se por tantos anos o padre colocou em evidência o dito partido político, o mesmo faria justiça lançando brilho sobre a figura do padre, que se encontrava apático no meio social, devido, pois, aos

²⁰ BATTISTELLA, Vitor. *Op. cit.*, p.3.

²¹ *Idem*, p.4.

²² *Idem*.

desgastes sofridos pelos embates políticos e sociais.

O momento de vida de Mons. Vitor parece ter sido outro fator que despertou seu interesse de escrever História. Quando começou a escrever os artigos para o jornal da cidade, estava afastado de suas funções paroquiais já por alguns anos. Segundo consta, seu afastamento não se deu por sua vontade, mas pela força de “circunstâncias inelutáveis”. O seu brilho em muito se havia apagado. No auge de sua atuação era acatado, respeitado e mesmo temido. O que parece nem tão implícito em *Painéis do Passado* é o desejo de Mons. Vitor em permanecer sempre lembrado através das gerações futuras da sociedade frederiquense. Queria que seus tempos de glória fossem marcados. Talvez tivesse receio que da mesma maneira como foi afastado de suas funções paroquiais, também o fosse esquecido de constar nas páginas da História.

2.2 O lugar da Igreja Católica na historiografia “battistellana”

Sendo o escritor um padre, torna-se imprescindível observar o lugar que reserva à Instituição Católica nas páginas de sua obra. A menção do religioso – expresso na figura de Pe. Vitor – e da Igreja Católica, denota poder de decisão e autoridade, sob a perspectiva de “informar e assegurar o papel primordial da igreja/religiosidade na formação dos povoados, das comunidades e dos municípios, ou seja, da *civilização* e do progresso”²³. Há o claro “objetivo de conquistar o espaço na sociedade”²⁴.

Ao remontar a história da cidade, Battistella afirma que “a absoluta maioria professa a Religião Católica, com pequena minoria de maometanos e protestantes de várias denominações, todos convivendo em inalterável harmonia”²⁵. O que se pode perceber é que, em Frederico Westphalen, a quase totalidade da população é pertencente ao Catolicismo, sob dado de noventa e nove por cento registrado pelo Mons. Vitor em *Painéis do*

²³ MACHADO, Ironita Policarpo. **Cultura historiográfica e identidade**: uma possibilidade de análise. Passo Fundo: UPF, 2001. p.87.

²⁴ CIMA, Mári Sônia. **Padre Busato**: um protagonista na história de Erechim – 1926-1950. Semina, Passo Fundo, v. 1, n. 2, p. 27-36, jun. 2002. p.31.

²⁵ BATTISTELLA, Vitor. *Op. cit.*, p.166.

*Passado*²⁶. O fato de a maioria ser católico não é o índice que mede a influência da instituição – aqui representada em Pe. Vitor, mas sim a grande participação na vida religiosa. Quando os Monges Capuchinhos vêm realizar as Missões na Paróquia Santo Antônio, ficam admirados com o alto nível do rebanho frederiquense. Redigiram uma carta relatando suas conclusões acerca dos fiéis da paróquia, a qual Mons. Vitor fez questão de transcrever em seu livro.

O interior apresenta comunidades onde existem a fé antiga e os costumes patriarcais. São muito apegados à Religião, profundamente respeitosos para com os sacerdotes e de moral geralmente íntegra. [...] Todas as pessoas de maior influência em geral são católicos praticantes. Não chegam a meia dúzia as exceções. O sacerdote entre eles ainda exerce grande autoridade. Não desprezam e não desacatam a autoridade eclesiástica. Podemos afirmar que Frederico Westphalen é das cidades onde o sacerdote é acatado; sua palavra apreciada e onde ele exerce grande influência entre as pessoas mais destacadas. É impressionante ver na igreja pessoas do alto comércio, indústria, autoridades e funcionários. A religião domina todos os setores. [...]. Difícil encontrar uma paróquia onde o sacerdote é tão respeitado, benquisto, exercendo tamanha influência entre o povo. Não há crise de autoridade como se nota na maioria das paróquias. O povo exalta seu guia espiritual, acata seus conselhos e ensinamentos.²⁷

Consciente da influência que exercia no meio social, procura sempre ressaltar o papel da Igreja Católica na busca pelo progresso da cidade, tanto no que cabe à instituição, quanto no seu destaque pessoal enquanto membro da mesma. O autor acredita ser “impossível descobrir ou imaginar uma comunidade em vias de organização, sem a Igreja”²⁸. Lem-

²⁶ *Idem*, p.190.

²⁷ *Idem*, p.193. “Notas sobre a Paróquia de Barril” dos Monges Capuchinhos em 14/10/1961.

²⁸ BATTISTELLA, Vitor. *Op. cit.*, p.38.

bra os leitores, dentre outros empreendimentos, “não se deve esquecer que a construção da rede telefônica e sua manutenção por muitos anos foi iniciativa de âmbito paroquial”²⁹. Em seqüência, faz queixas à indiferença do poder Legislativo: “A Câmara Municipal cumpriria ato de justiça se ao menos lavrasse ata consignando para a história e para as administrações futuras a origem deste empreendimento e o mérito de quantos por êle se empenharam”³⁰. Portanto, há o claro desejo de que as sociedades futuras não ignorem ou esqueçam suas ações. Através do livro, fez justiça em não deixar esquecer tais feitos e respectivos nomes.

A igreja Matriz de Frederico Westphalen, “de modesto oratório, transformou-se em majestosa catedral no espaço de apenas quarenta anos”³¹. Reserva-lhe, então, um painel “para que tanto esforço se não perca nas brumas do esquecimento e viva na memória da posteridade”³². Tinha, pois, consciência de que ao registrar acontecimentos e reuni-los sob forma de livro estaria fazendo memória. Diferente de uma coluna em um jornal ou da rádio-transmissão, que logo se dissipariam na memória popular.

Em um de seus painéis, Pe. Vitor retrata a história da Paróquia Santo Antônio, expondo os motivos pelos quais se tornou “a pérola das paróquias” da Diocese de Santa Maria, a qual pertenceu até 1962. Painel no qual relata, inclusive, seus vários e fatigantes deveres diários e como os organizava a fim de realizá-los. Então, destaca que, “assim, tão bem trabalhada, nossa paróquia pode crescer em sua vida cristã”³³. Segue acrescentando que não é somente à sua pessoa em particular que tal conquista se deve, contudo, em momento algum deixa de apontar suas ações e suas iniciativas. Por fim, após registrar que deixou seu cargo de pároco “conduzido pela força das circunstâncias”, pontua: “É certo que a face austera da Paróquia sofreu visíveis transmutações, mas, sobrevivem na alma do povo barrilense indestrutíveis reservas espirituais, que lhe permitirão re-

²⁹ *Idem*, p.86.

³⁰ *Idem*.

³¹ *Idem*, p.40.

³² *Idem*.

³³ *Idem*, p.184.

cuperar-se, tão logo soe a hora no relógio da Providência”³⁴. Enfim, a paróquia sem ele como seu guia, não era mais a mesma, mas, todos os seus ensinamentos tinham ganhado quão profundidade que o povo saberia conduzir-se pelo caminho da fé até os fins dos seus dias. Nesse sentido, percebe-se que exalta a Instituição Católica no meio social frederiquense, mas acima de tudo eleva a sua própria figura.

2.3 Padre-caudilho: não foi um caso isolado

A figura do padre político, empreendedor e escritor não ocorreu apenas em Barril com Mons. Vitor. Em Erechim, com o padre Benjamin Busato³⁵, os personagens confluem para semelhanças. No período de 1926 a 1950, o referido padre exerceu grande influência na vida política e social dos erechinenses, participando de campanhas e confrontos políticos³⁶, sendo que, inclusive, foi eleito vereador pelo PSD. “Assim, também ficou marcado na sociedade erechinense como um padre político, que se manifestava, que assumia posições e era muito influente no meio rural, especialmente entre os descendentes de imigrantes italianos”³⁷.

Contudo, esse exemplo vem provar que não foi um mero acaso: a Igreja Católica objetivou preparar um clero de alto nível de cultura, comprometimento e atuação política na sociedade, com fins de consolidar e expandir o Catolicismo no interior do estado gaúcho. Portanto, o próprio ato de ser o porta-voz da História local foi um signo do elevado poder e influência que a instituição detinha no momento.

O fortalecimento do clero gaúcho foi obtido mediante a promoção das vocações e sua educação sob os rígidos moldes Jesuítas. Tanto o Pe. Benjamin Busato quanto o Pe. Vitor Battistella eram descendentes de italianos, que estudaram em escola de formação Jesuíta e que convergi-

³⁴ *Idem*, p.194.

³⁵ Padre Benjamin Busato nasceu em 1902, em Nova Palma – Rio Grande do Sul; estudou no Colégio Conceição de São Leopoldo, sob direção dos padres Jesuítas. Foi ordenado sacerdote em 1925, atuando como vigário cooperador dos padres em Erechim. Em 1926, foi nomeado pároco da igreja São José de Erechim, permanecendo no cargo até 1950, quando de seu afastamento.

³⁶ CIMA, Mári Sônia. **Padre Busato**: um protagonista na história de Erechim. *Op. cit.* p.34.

ram para uma atuação bastante semelhante. Oratória garbosa e fluência na escrita são predicados presentes em ambos os sacerdotes. Pe. Busato publicou vários artigos nos jornais locais. No jornal *A Voz da Serra*, foram publicados várias de suas crônicas nos anos de 1967-68 e que foram reunidas num livro intitulado *Meu Erechim cinqüentão*. A obra foi tão apreciada que se somou como motivo para que o padre recebesse o título de “Cidadão Erechinense”, em 1970. Como historiador revelou-se tradicional, abstendo-se de ferramentas críticas; vislumbrou o colono pioneiro e signo do progresso.

3 O HISTORIADOR E SUA HISTÓRIA: REFLEXÕES

Então, afinal, Mons. Vitor pode ser considerado o primeiro historiador de Frederico Westphalen? Aqui, torna-se importante lembrar que, no que tange à formação acadêmica, o historiador ou é profissional ou é dileitante. O historiador profissional possui formação universitária específica e atua como tal, ou somente na área de pesquisa como também na licenciatura. Já o historiador dileitante é aquele que se empenha na tarefa de historiador, mas sem formação específica e que, possivelmente, nunca tenha entrado em contato com as discussões teórico-metodológicas acerca do ato de se escrever história e, dessa maneira, corre “um risco maior de se pautar no conhecimento espontâneo e, assim, reproduzir apenas o que está visível”³⁸.

Ferigollo não tem dúvidas de que Mons. Vitor foi sim o primeiro historiador de Frederico Westphalen, “pois não existem registros escritos sobre os fatos de nossa colonização. A obra registra depoimentos de moradores afirmando terem chegado em determinada data, mas que na pesquisa não existe confirmação da concessão do lote, etc.”³⁹. Já para Jacomelli, Pe. Vitor não é um historiador, mas sim um “produtor de fontes históricas”, pois “faz o trabalho que antecede o historiador, documenta os fatos, acontecimentos, de uma época sem a preocupação com a

³⁷ *Idem*.

³⁸ KUJAWA, Henrique; DALBOSCO, Vera Lúcia; DIEHL, Astor Antonio (Org.). *Op. cit.*, p.80.

³⁹ FERIGOLLO, Wilson A. *Op. cit.*.

cientificidade, quem sabe tendo em vista o seu papel de líder local”⁴⁰.

Mas o que para ambos – Jacomelli e Ferigollo – é uma convergência é a relevância que seus registros têm para os pesquisadores que o seguiram. Desse modo, admitem que “o principal legado é o registro de acontecimentos históricos do período, registro esse que é fonte histórica imprescindível para os estudos locais”⁴¹, sendo que deixou “à população uma obra escrita relatando o desenvolvimento da vila, da paróquia e de suas obras físicas e espirituais. Ele retratou algo que acompanhou e foi protagonista [...]”⁴².

A História que Mons. Vitor escreveu é acrítica, episódica, com base tanto no senso comum quanto na opinião particular do autor, transcorrendo num tempo linear e, pois, ininterrupto; o que move a História são os fatos promovidos por heróis e o encadeamento desses fatos é o que constrói a História. A História transcorre rumo ao progresso, de forma evolucionista, como se fosse um darwinismo social. Rupturas não existem, apenas estagnações malélicas, porém passageiras. Tais composições são características de uma História Tradicional. O grande apelo à ordem e ao progresso – efetivado através da liderança de poucos e a submissão de muitos – e a promoção dos heróis da história, são pensamentos contidos na obra e que revelam o caráter “positivo” da narrativa histórica.

Permeada pela concepção de evolução e progresso, a história, dentro da visão positivista, apresentava-se como uma sucessão de estágios – teológico, metafísico e positivo –, e a seqüência evolutiva dos fatos encadeava-se mediante o mecanismo de relação causa-efeito. Assim, um acontecimento histórico era explicável pelas suas causas, que se ligavam a fatos históricos anteriores; por sua vez, isso produzia conseqüências que se constituíam em novos fatos históricos, formando-se a seqüência evolutiva.⁴³

⁴⁰ JACOMELLI, Jussara. *Op. cit.*

⁴¹ *Idem.*

⁴² FERIGOLLO, Wilson A. *Op. cit.*

⁴³ DIEHL, Astor Antonio. **A cultura historiográfica brasileira: do IHGB aos anos 1930.** Passo Fundo: EDIUPF, 1998. p.132.

Como se pode perceber, em *Painéis do Passado* são encontrados traços característicos da historiografia positivista gaúcha, o que não corresponde de forma fiel às Teorias de Comte. Contudo, de maneira alguma pretende-se aqui classificar Mons. Vitor como um historiador de cunho positivista, ou mesmo, enquadrá-lo dentro de qualquer outra matriz historiográfica. Seus escritos eram espontâneos e obedeciam a sua posição particular.

Constatou-se, pois, que *Painéis do Passado* é um conjunto de crônicas históricas, ou seja, são textos com fins jornalísticos, escritos de forma livre e pessoal, trazendo os fatos entrelaçados numa ordem cronológica linear de tempo. São episódios que lidos de forma individual têm sentido por si só e que muitos desses painéis não têm relação direta um com o outro, mas em seu conjunto reconstroem a sociedade do período.

Também não se pode esquecer os vários e fortes traços de autobiografia, onde Pe. Vitor é narrador, espectador e também protagonista. Assim, ao falar da chegada do primeiro vigário à Barril – ou seja, ele próprio – declara que “dessa maneira começou a minha vida de cura de almas e continuou por vários anos, [...]”⁴⁴. Expõe, portanto, de forma básica, a visão que detinha enquanto membro da Igreja Católica, enfocando os eventos relacionados a esta. O prefacista da obra admite que “Mons. Vitor não apenas escreve a história; ele é também personagem importante dela, pois há 35 anos testemunha e vive esta mesma história, fato que lhe dá condições de amoldá-la à realidade e à fidelidade, com claros toques de autobiografia”⁴⁵. Então, no epílogo, o autor se justifica, com ares de modéstia, afirmando: “não tive intenções de escrever autobiografia; porém, mais de uma vez encontrei-me fazendo parte da história, sem poder escapar à evidência”⁴⁶. Nega o interesse da ação e depois a justifica.

Concluiu-se que padre Vitor foi um historiador diletante, que não se obteve dos instrumentos científicos da reconstrução da História, pau-

⁴⁴ BATTISTELLA, Vitor. *Op. cit.*, p.67.

⁴⁵ *Idem*, p.3.

⁴⁶ *Idem*, p.243.

tando-se no conhecimento espontâneo, reproduzindo apenas o que estava visível. Portanto, visou apenas construir memória social. *Painéis do Passado* se caracteriza mais como sendo uma fonte de registros históricos, do que como uma produção historiográfica. Contudo, foi uma produção que atingiu grande inserção na comunidade frederiquense, tornando-se baluarte da preservação da memória local.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O padre-historiador de Barril é um personagem que vem demonstrar o elevado nível de cultura que o clero gaúcho detinha em relação ao restante da população no período, fruto dos parâmetros então seguidos pelo Catolicismo. Tanto que não foi um caso isolado o fato de um padre se interessar em registrar os fatos do passado de sua cidade. Mostra, portanto, que a Instituição Católica obteve sucesso no objetivo de formar um clero comprometido social e politicamente.

Mons. Vitor Battistella demonstra em sua obra o claro desejo de construir memória social e perpetuar um lugar de destaque para si. A Igreja Católica está sempre no centro do tão almejado progresso, empreendendo obras públicas, edificando retos caracteres, assistindo o povo, enfim, apontando e construindo o caminho a ser seguido. E quem está à frente da instituição na cidade? Eis onde reside o brilho de sua presença, o qual desejou resguardar através de *Painéis do Passado*.

O que não se pode deixar de ressaltar, ao fim desse texto, é a importância da obra para a História da região. Encerra-se, pois, sob as constatações de Jacomelli, na afirmação de que Monsenhor Vitor Battistella “foi um escritor com uma visão que ultrapassava o seu tempo pela percepção da importância dos registros históricos, [...] principalmente em uma época em que a escrita da história local não era cogitada”⁴⁷. *Painéis do Passado* figura como uma valiosa fonte histórica.

⁴⁷ JACOMELLI, Jussara. *Op. cit.*.

ABSTRACT: *Monsignor Vitor Battistella carried out several social and political tasks in Frederico Westphalen, also exercising the historian's function. The present study characterizes itself as a first attempt in throwing a critical glance on Msgr. Battistella as a historian, using as a point of reference for such task his work entitled **Painéis do Passado: a história de Frederico Westphalen em 60 quadros de literatura amena**. This article intends to discuss some subjects concerning the priest-historian of Barrel, which are: understanding the reason a priest was the first to engage the task of registering the events of the past of Frederico Westphalen; understanding the reasons that took a priest to write a historical book; observing the place reserved to the Catholic Institution in his historical narrative and analyzing if Battistella may be considered a historian.*

Keywords: *Monsignor Vitor Battistella. History. Registering.*

REFERÊNCIAS

BATTISTELLA, Monsenhor Vitor. **Painéis do passado: a história de Frederico Westphalen em 60 quadros de literatura amena**. Frederico Westphalen: Marin, 1969.

CIMA, Mári Sônia. **Padre Busato: um protagonista na história de Erechim – 1926-1950**. Semina, Passo Fundo, v. 1, n. 2, p. 27-36, jun. 2002.

_____. **Reza e política: uma combinação na história do padre Busato em Erechim**. Semina, Passo Fundo, v. 2, n. 2, p. 15-25, dez. 2004.

DIEHL, Astor Antonio. **A cultura historiográfica brasileira: do IHGB aos anos 1930**. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

KUJAWA, Henrique; DALBOSCO, Vera Lúcia; DIEHL, Astor Antonio (Org.). **Visões da história do planalto Rio-Grandense (1980-1995)**. Passo Fundo: EDIUPF, 2001.

MACHADO, Ironita Policarpo. **Cultura historiográfica e identidade: uma possibilidade de análise.** Passo Fundo: UPF, 2001.

SPONCHIADO, Breno Antonio. **Monsenhor Vitor Battistella: padre e caudilho.** Porto Alegre, 2003. 588 f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SZATKOSKI, Elenice. **Os grupos dos onze: uma insurreição reprimida.** Passo Fundo: EDIUPF, 2003.

FERIGOLLO, Wilson A.. **Questionário respondido à Franciele Ladevig.** Frederico Westphalen, 05 mai. 2008.

JACOMELLI, Jussara. **Questionário respondido à Franciele Ladevig.** Frederico Westphalen, 05 mai. 2008.